

O PARAÍSO TEM PREÇO: Um Estudo do Prostiturismo no Brasil

HEAVEN HAS A PRICE: A Study of Prostitourism in Brazil

Daniella Tebar Avena¹

Denilson Fukushima²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar as atividades turísticas relacionadas à facilitação do comércio sexual no Brasil, através de pesquisa bibliográfica e exploratória. Busca levantar o conceito do “Prostiturismo” e Turismo Sexual, os principais pontos de atuação no Brasil, o perfil do consumidor desta modalidade turística. Além disto, averiguar os fatores criminógenos, culturais e econômicos da atividade. Por fim, elencar propostas de enfrentamento e alternativas de reparação e o que de fato tem se feito no país para inibir este tipo de prática.

Palavras-chave: Turismo Sexual. Prostiturismo.

ABSTRACT

The present article has as an objective to investigate the touristic activities related to the facilitation of sexual business in Brazil, through exploratory and bibliographical research. It seeks for the concept of “Prostitourism” and Sexual Tourism, the main places of acting in Brazil, the consumer profile of this touristic genre. Besides, to ascertain the encourage crimes, cultural and economic factors from this activity. Finally, to give proposals of facing and alternatives of reparation and what in fact has been done in the country to inhibit this kind of practice.

Key-words: Sexual Tourism. Prostitourism.

¹ Graduada em Turismo pela UFPR, Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo pela UFPR, Mestre em Hospitalidade pela Anhembi Morumbi, Doutoranda em Ciências Sociais pela PUC SP. Docente e Coordenadora de Curso de Turismo da FAP – Faculdade de Apucarana PR. daniella.tebar@fap.com.br.

² Graduado em Turismo pela Unopar, Especialista em Empreendimentos Turísticos pela FAP. Docente do Curso de Turismo da FAP – Faculdade de Apucarana. denilson.fuku@fap.com.br.

1 CONCEITUAÇÃO: TURISMO SEXUAL OU “PROSTITURISMO”

O Brasil é um país privilegiado em relação ao Turismo, pois conta com uma gama imensa de atrativos naturais, culturais, incluindo aqui praias, montanhas, biodiversidade, e características ímpares como a hospitalidade e simpatia e cordialidade dos brasileiros. É conhecido internacionalmente por seus encantos, e muitos estrangeiros também vêm ao país atraídos pela famosa sensualidade e beleza da mulher brasileira.

Percebe-se um grande contingente de turistas estrangeiros, principalmente nas cidades litorâneas do Nordeste, fator ligado aos reveses macroeconômicos, que vem ao país pelo clima agradável, roteiros chamativos, programação cultural e noturna ampla, e obviamente, atendendo a um perfil específico de consumidores, muitas brasileiras disponíveis para práticas amorosas e sexuais.

O turismo sexual estrutura-se em duas modalidades. Os chamados Pacotes, vendidos por agências de turismo, no Brasil e no exterior, incluem a companhia de uma mulher jovem ou adulta, que pode ser escolhida previamente por meio de foto ou vídeo. Paga-se todo o serviço da agência e as despesas da viagem, a mulher é um item a mais entre os custos do pacote, que inclui passagem aérea e terrestre, se for o caso, hospedagem, traslado do aeroporto, etc. Essa modalidade é adquirida também pela Internet, por meio de agências especializadas. Outra modalidade é o Informal, quando não ocorre a escolha antecipada da acompanhante. Utiliza-se de informações no próprio hotel ou nas ruas.

Em ambos os casos, o turismo sexual se faz por meio de algumas figuras-chaves, personagens dessa economia informal. Em Salvador, identificam-se pelo menos quatro grupos de pessoas. O facilitador, um deles, em geral, está mais próximo ao turista, podendo ser uma agência formal ou um porteiro do hotel. Outro grupo é o de agenciadores, em geral homens. Estes atraem as mulheres para próximo dos pontos do encontro e do turista. Por fim, há o grupo das mulheres e o turista. No geral, forma-se uma rede de homens que

exploram mulheres, embora possa haver, e há, prática de sexo turismo em que mulheres exploram jovens rapazes.

Alguns conceitos são abordados neste artigo, retratando a prática do turismo sexual. Entre eles a exploração do comércio sexual, que é a comercialização da prática sexual com crianças e adolescentes com fins comerciais.

São considerados exploradores o cliente, que paga pelos serviços sexuais, e os intermediários em qualquer nível, ou seja, aqueles que induzem, facilitam ou obrigam crianças e adolescentes a se prostituir. A pornografia, a prostituição e o turismo sexual são espécies de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

Também levantou-se o conceito de turismo sexual, que utiliza crianças e adolescentes para servir a turistas nacionais e estrangeiros. As vítimas fazem, muitas vezes, parte de pacotes turísticos ou são traficadas como mercadoria (objeto sexual) para outros países. E a pornografia infantil, que é a exposição e reprodução do corpo ou de atos sexuais praticados com crianças, definida nos artigos 240 e 241 do Estatuto da Criança e do Adolescente, como a produção de representação teatral, televisiva ou película cinematográfica, fotografias e publicações utilizando-se de criança ou adolescentes em cena de sexo explícito ou pornográfica. A pornografia infantil também é considerada uma forma de exploração sexual.

O conceito “prostiturismo” foi utilizado por Paulo Lopes, assistente do secretário do município de Natal, no Rio Grande do Norte, se referindo a atividade lucrativa do comércio sexual oferecido a turistas estrangeiros que visitam a cidade³.

A literatura sobre turismo sexual aponta para o fato de que esta problemática se intersecta com a prostituição e mostra como em diversas cidades do Brasil há espaços voltados predominantemente para encontros entre prostitutas e estrangeiros.

O turismo sexual está em crescente discussão no Brasil, dado a visibilidade veiculada nas emissoras de televisão apresentando a problemática.

³ Turismo Sexual – Jornal on Line do DECOM/UFRN <http://jornalista.tripod.com/>.

O Projeto Chame⁴ – Centro Humanitário de Apoio à Mulher – considera o turismo sexual como “sair de férias, conhecer outros lugares e, se possível, encontrar uma Cinderella para compartilhar os momentos de lazer e de aventura. Mas só fica caracterizado quando ocorre o deslocamento de pessoas, de ambos os sexos para outras cidades, países ou continentes, em busca de aventuras eróticas”.

Este segmento do turismo é ignorado pela maioria dos estudos voltados para a área justamente por ser o filão bastardo deste mercado e causar um certo desconforto nos membros do mercado internacional. Tratar de tráfico de crianças e adolescentes, condições sub-humanas, prostituição, entre as mais variadas formas de crime fazem com que o turismo sexual seja combatido e condenado em todas as instâncias.

A palavra “prostituir” vem do verbo latino *prostituere*, que significa expor publicamente, por à venda, entregar à devassidão. Dela se deriva “prostituta”, para designar as cortesãs de Roma que se colocavam à entrada das casas de devassidão. A prostituição é parte de uma indústria multibilionária. Entre as distintas modalidades desta indústria estão, ainda, o turismo sexual, o tráfico de mulheres, a pornografia, pedofilia, etc.

A instituição da prostituição não beneficia somente o cliente, mas traz benefícios a terceiros: donos de hotel, administradores, proxenetas, traficantes, agências de turismo. Já foram propostas e abertas várias comissões para discutir o tema à cata de culpados, porém sem notícias de resultados práticos.

As mulheres prostituídas, em sua maioria, foram condicionadas para ser prostitutas através do mau trato, da violência, da discriminação e da falta de auto-estima, que as faz vulneráveis e passivas. Dentro desses condicionamentos, as mulheres sentem que não valem nada em si e que seu único recurso é o uso de seu corpo como objeto sexual.

Sabe-se da grave crise social, do desemprego, dos baixos níveis de escolaridade, da pobreza e até da miséria a rondar milhares de lares cearenses e nordestinos. Sabemos o quanto o sistema - a mídia, os valores cultuados, centrados na cultura do ter e não do ser, são distilados diariamente nos meios

⁴ Chame - <http://www.chame.org.br>.

de comunicação, nos outdoors, nos padrões considerados de sucesso e de vitória “na vida”. A jovem, recém-entrada na adolescência, também tem desejos; também almeja usufruir das coisas consideradas boas e de padrão de sucesso: quer vestir bem, quer frequentar restaurantes, quer ter o brinco ou o batom tão almejados, ou por outro lado, quer levar o dinheiro para o sustento da casa, dos pais paupérrimos, dos irmãos necessitados, quer enfim ser alguém.

Assim é possível deduzir: o problema da prostituição infanto-juvenil é gerado essencialmente pela grave questão social, pela falta de escola, de emprego, de condições de vida capazes de induzir a comportamentos diferentes⁵.

Mesmo sendo um fator de exploração de seres humanos, o turismo sexual é um segmento em ampla expansão. Inclui-se aqui indícios como negligência de autoridades, falta de legislação nos pontos principais da atividade, além desta rede incluir milhares de participantes indiretos como recepcionistas de hotéis, taxistas, donos de bares e de boates, as páginas da Internet, vídeos feitos para o comércio exterior, entre muitos outros que colaboram e facilitam a vida dos turistas que buscam a atividade sexual.

O desenvolvimento do turismo no Brasil, desde as primeiras campanhas publicitárias da EMBRATUR, voltadas para o mercado externo, esteve e está ligado a sexualidade feminina, amplamente e descaradamente divulgado nos países da Europa e América do Norte. Mostrar postais com mulheres seminuas nas areais de Copacabana, sugerindo o mito das “praias calientes” e as histórias bem sucedidas de turistas sexuais aumentam ainda mais o problema no país.

A UNICEF iniciou as campanhas para combater o Turismo Sexual em 1995, com a participação de atores renomados e reconhecidos no país e fora dele: Renato Aragão e Daniela Mercury. Esta campanha “Contra a Exploração Sexual Infanto-juvenil” ganhou visibilidade em todo o Brasil, tendo sido adotada pelo Governo Federal. A figura do explorador foi apresentada como a de um criminoso comum. O slogan “Quem cala, consente” ganhou o país,

⁵ Matéria de: Fontes, Eduardo. Prostituição. Diário do Nordeste. Abril de 2006.

incentivando a denúncia de qualquer tipo de exploração sexual de crianças e adolescentes. O assunto tornou-se pauta freqüente nos veículos de comunicação, o que tem provocado a discussão do tema em âmbito nacional. A campanha também gerou a instituição de quatro novas leis, duas estaduais e duas federais, específicas para o combate à violência sexual infanto-juvenil.

Um Plano Nacional foi criado no ano de 2000, por meio de uma parceria entre governo e sociedade civil organizada, o “Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes” é um instrumento de defesa e garantia dos direitos infanto-juvenis, que pretende criar, fortalecer e implementar um conjunto articulado de ações e metas fundamentais para assegurar a proteção integral à criança e ao adolescente em situação de risco ou violência sexual. O Plano, validado por cerca de 160 entidades sociais e aprovado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, está dividido em seis eixos estratégicos: análise da situação; mobilização e articulação; defesa e responsabilização; atendimento; prevenção; e protagonismo juvenil⁶.

De forma geral, a sociedade lança um olhar de condenação sobre as mulheres que sobrevivem da prostituição, sem procurar as causas que levam a essa situação. Não condena, contudo, o agente ativo da situação: o cliente. Toda vez que se discute a prostituição, coloca-se o foco na mulher e ergue-se um muro de silêncio em torno do homem que paga e, portanto, mantém o comércio do sexo. E tratando-se de crianças, o cliente é, antes de tudo e principalmente, um criminoso.

2 TURISMO SEXUAL NO BRASIL

2.1 Principais reflexos da atividade

Relatório do Serviço à Mulher Marginalizada apresenta, na cidade de São Paulo, a realidade das mulheres e adolescentes pobres que vivem na rua e

⁶ www.violenciasexual.org.br.

albergues, também em hotéis e pensões que as acolhem exclusivamente para atividades de prostituição:

- São provenientes de famílias em situação de miséria, desestruturadas, com abandono de filhos e as meninas encontram na prostituição um meio para ganhar o sustento. Algumas mulheres já fazem parte da segunda ou terceira geração de mães prostituídas.
- Um grande número delas sofreu violência sexual por parte de familiares, pessoas próximas ou nos locais onde trabalhavam como domésticas.
- Iniciaram a prostituição na puberdade e adolescência, provocando distúrbios no seu desenvolvimento afetivo-emocional e obstáculos no aprendizado escolar básico e habilidades profissionais; são em sua maioria analfabetas ou semi-alfabetizadas.
- São rejeitadas socialmente pela atividade de prostituição e assimilaram de forma profunda os preconceitos e desvalorização social, fatores que agravam as dificuldades de procura e entrada no mercado de trabalho.
- Em situação de abandono, são submetidas e exploradas por mulheres e homens que vivem da prostituição (cafetões) e traficantes de drogas. Envolvidas nessas situações, são constantemente presas e vítimas de abusos e violência policial.
- Mulheres adolescentes, usuárias de drogas, principalmente álcool e crack, utilizam-se da prostituição para conseguir dinheiro para as drogas.
- Apresentam alta incidência de doenças, incluindo-se alcoolismo e dependência de “crack.”

De acordo com informações do Centro Feminista de Estudo e Assessoria⁷ – Cfêmea -, as regiões brasileiras, no que diz respeito à exploração sexual de crianças e adolescentes, possuem algumas características:

No NORTE, os garimpos propiciam as formas mais violentas de exploração sexual que incluem cárcere privado, venda e tráfico de crianças e adolescentes, leilões de meninas virgens, mutilações, desaparecimentos e turismo sexual portuário e de fronteiras.

No CENTRO-OESTE, prevalece a exploração sexual em prostíbulo nas regiões de fronteira e rota de narcotráfico, redes de prostíbulo fechados, leilão de virgens.

No SUL, predomina a exploração de meninos e meninas de rua, prostituição nas estradas, exploração de crianças pelo narcotráfico e denúncias de tráfico de crianças.

No NORDESTE, prevalece o turismo sexual, com uma rede organizada de aliciamento que inclui agências de turismo nacionais e internacionais, hotéis, taxistas e comércio de pornografia, tráfico de menores para países estrangeiros. Fenômeno recente na região é a descentralização da exploração comercial de menores que começa a se deslocar do litoral para o sertão.

No SUDESTE, acentuam-se o prostiturismo e a exploração sexual comercial de meninas e meninos de rua, nas estradas e prostíbulo, com regime de cárcere privado.

Em relação ao turismo sexual, o jornal “Folha de São Paulo”, em matéria de 14/09/97, no Caderno Cotidiano, a matéria “Pantanal entra na rota do turismo do sexo”, abordou pesquisa inédita realizada pelo Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social (Ibiss), com o apoio do Ministério da Justiça, Unicef e do governo estadual do Mato Grosso do Sul, mapeando e identificando 65 pontos de prostituição em seis cidades da região pantaneira localizada dentro dos limites do Estado. Esse turismo é movimentado por pescadores e turistas vindos principalmente de São Paulo.

A prostituição acontece em boates, “whiskeria”, ranchos. As boates empregam mais de cem garotas de programa vindas de São Paulo, Goiás,

⁷ <http://www.cfemea.org.br/>

Paraná, Minas Gerais e até do Paraguai e do Chile. Na cidade de Coxim, por exemplo, a prostituição praticamente dobra durante a realização dos festivais de pesca na cidade e a pobreza faz com que alguns pais até ofereçam as filhas.

Entre os principais motivos da exploração sexual comercial, encontramos no relatório: pobreza, discriminação de gênero, guerras, crime organizado, globalização, ambição, tradições e crenças, disfunções familiares e o tráfico de drogas.

Crianças exploradas sexualmente sofrem danos – sexuais, físicos e emocionais – que duram a vida toda ou resultam em morte precoce. As crianças que sofrem abusos, mas conseguem escapar do comércio sexual, que são a minoria, enfrentam o preconceito da sociedade, a rejeição da família, vergonha, medo e a perda das perspectivas no futuro.

A educação é vital para prevenir a exploração sexual de crianças: fortalece a criança para que se proteja. Além disso, as escolas podem ensinar a criança a evitar situações de alto risco.

Conclui-se que a exploração sexual comercial de crianças é um flagelo clandestino, por isso a grande dificuldade de se conseguir estatísticas precisas. A quantidade exata de crianças exploradas sexualmente nunca chega às autoridades governamentais, porque as crianças são negociadas por meio de rede subterrânea de traficantes. Em muitos países, esse problema nem sequer é reconhecido.

2.2 O perfil do “prostiturista”

Segundo o Projeto Chame, a maioria dos consumidores do turismo sexual são homens casados em seus países de origem. Têm em média de 35 a 60 anos, alguns têm interesses apenas por crianças e adolescentes, como por exemplo, os japoneses, conforme a pesquisa, que preferem manter relações sexuais com meninas virgens; outros já não fazem tantas distinções: qualquer idade, sadomasoquismo, fetiches entre outras práticas sexuais. O

relatório do projeto também cita um pequeno contingente de homossexuais e mulheres, mas a grande maioria é constituída por heterossexuais masculinos.

Está baseado em relações desiguais entre países, reproduzindo ideologias e práticas racistas e sexistas fundadas em relações de desigualdade social, econômica, política e cultural.

Os grandes emissores dos consumidores sexuais são: Alemanha, Holanda, Suécia, Estados Unidos, Itália, Grã-Bretanha, Dinamarca, Áustria, Espanha e Suíça. Alguns destes países tentam coibir a prática do turismo sexual de seus cidadãos com campanhas educativas (Itália e França).

O turismo sexual não só muda o comportamento do indivíduo que o pratica como, também, fortalece preconceitos. O turista que viaja para um país distante tem a sensação de que, pelo fato de ser desconhecido, terá a oportunidade de praticar tudo aquilo que em seu país de origem jamais seria permitido. Nesse sentido, foram criados pacotes de viagem que, além da passagem, inclui a companhia de uma menina ou mulher, que pode ser escolhida previamente, através de fotos e até mesmo vídeo, em casos mais sofisticados.

2.3 Fatores Criminógenos, culturais e econômicos

Fatores criminógenos: Impunidade: “Não importa se o turista gasta seus dólares com prostitutas, nos hotéis de luxo ou nos shopping centers. O que interessa é que deixem seus dólares aqui (...) afinal, existem prostitutas em qualquer lugar do mundo”. (Depoimento de um Secretario de Turismo⁸). Outra declaração veio do deputado Agnaldo Timóteo, na Tribuna da Câmara, em 27 de Março de 2007: “Ninguém nega a beleza da mulher brasileira. Hoje as meninas de 16 anos botam silicone, ficam popozudas, põem uma saia curta e provocam. Aí vem o cara, se encanta, vai ao motel, transa e vai preso? Ninguém foi lá à força. A moça tem consciência do que faz”, declarou.

⁸ Revista Veja n. 1270, 1993, pp 56-57.

Fatores culturais: Formação e identidade do povo brasileiro (machismo e superioridade do sexo masculino, que desvaloriza a mulher), grande apelo sexista para o turismo no Brasil, que teve seu ponto de partida no Rio de Janeiro, *Cidade Maravilhosa*. Músicas como *Garota de Ipanema*, grupos folclóricos como *As Mulatas do Sargentelli* foram grandes estímulos no exterior, culminando na divulgação de um turismo ligado basicamente à figura da sensualidade e da beleza da mulher brasileira.

Fatores econômicos: falta de emprego; migração para os grandes centros urbanos; jovens do campo, passando a viver na cidade; mães solteiras com dificuldade na manutenção do filho. Moradias em condições subumanas: barracos, cortiços, porões, muitas vezes abrigam a promiscuidade, que é um caminho aberto para a prostituição, decadência da indústria de produtos e consequente fortalecimento da atividade turística.

Fatores psicológicos: carências afetivas e traumas que marcam a infância e a adolescência das pessoas. Tem-se observado, na convivência com as mulheres prostituídas em situação de pobreza, *que a maioria foi estuprada na infância por alguém muito próximo*; possuem baixa ou nenhuma escolaridade e faltou-lhes apoio familiar. Quanto às mais jovens, diversas delas trocam o corpo por uma quantia de droga ilícita.

3 PROPOSTAS PARA O COMBATE DO TURISMO SEXUAL

A grande questão a ser enfrentada nesta problemática é que o turismo sexual movimentava milhões de dólares por ano. E vem crescendo em velocidade alta no País, ganhando muito destaque no cenário mundial. Governos Estaduais, Polícia Federal e as redes hoteleiras estão intensificando as ações para combater a prática no País.

A maior proposta governamental para enfrentar a prática é o “Código de Ética do Turismo contra a Exploração Sexual no Brasil”, de reação

internacional para coibir o caso brasileiro de turismo sexual. Pode-se citar aqui propostas que também vão de encontro ao combate do Turismo Sexual:

- Concentrar parte dos recursos dos programas Bolsa-Escola e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) para o atendimento às crianças vítimas da exploração sexual e suas famílias;
- Mobilizar os meios de comunicação para que participem ativamente na campanha de conscientização da população sobre o tema;
- O Ministério do Trabalho colocou a estrutura das delegacias regionais do trabalho (DRTs) à disposição para ajudar na fiscalização de estabelecimentos onde ocorre a exploração sexual de crianças e adolescentes. A idéia é começar no Carnaval e manter o trabalho conjunto permanentemente;
- O programa Sentinela – um conjunto de ações da assistência social, desenvolvido em municípios brasileiros, destinado ao atendimento de crianças e adolescentes vitimados pela violência – está à disposição para se integrar ao esforço conjunto do governo. A Ministra da Assistência e Promoção Social propôs repensar os outros programas da secretaria para oferecer maior apoio às famílias mais excluídas e, assim, evitar que meninos e meninas sejam obrigados a usar o corpo para ganhar dinheiro;
- Usar as estatísticas sobre as rotas da exploração sexual e outras informações da sociedade civil na montagem de um banco de dados nacional sobre o tema;
- Incorporar aos planos estaduais de segurança pública medidas de combate à exploração sexual. Cada estado tem um prazo para apresentar seu plano à Secretaria Nacional vinculada ao Ministério da Justiça;
- Criar um núcleo dentro da Polícia Federal para trabalhar exclusivamente com a questão da exploração sexual infanto-juvenil. A idéia é aumentar a eficácia das ações;

- A Embratur distribuirá cartilhas com o código de conduta do turismo. Panfletos, filipetas e vídeos servirão de material de divulgação para conscientizar a população local e os turistas. As cidades de Recife, Fortaleza, Salvador, Manaus, Belém, Natal e Rio de Janeiro concentrarão a ação no Carnaval.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo sexual faz parte do cenário brasileiro e seus reflexos podem ser observados de Norte a Sul do País. Observa-se que os formadores até buscam conscientizar a população e turistas sobre a problemática, mas a questão financeira sempre prevalece sobre os objetivos sociais.

Cabe ao Poder Público criar campanhas mais efetivas ao combate do turismo sexual, garantir os direitos das mulheres, e fiscalizar a legalidade da atividade turística no País, e reprimir o abuso e a exploração sexual, principalmente a de crianças e adolescentes. Já às empresas privadas, cabe cumprir o código de ética estabelecido para o turismo sexual e controlar as práticas comerciais comuns do fomento turístico.

Algumas conseqüências do turismo sexual: deprecia a imagem da mulher; reproduz papéis sexistas e ideologias racistas; impacto nefasto às comunidades onde se constrói complexos turísticos; violação dos direitos humanos; exploração sexual de crianças e adolescentes; retração da demanda turística cultural, artística, ecológica e familiar; proliferação de DST's e AIDS; e fomenta o Tráfico de mulheres, crianças e adolescentes.

O fenômeno do turismo sexual não é uma característica do Brasil, e sim do sistema de dominação patriarcal que rege grande parte do mundo.

A grande exploração reside nessa relação entre países do “primeiro” e “terceiro” mundo, que além de não respeitarem os direitos humanos, acreditam que aqui tudo é permitido e que somos um país (Brasil) onde não há limites nem leis que se encarreguem de puní-los, o que infelizmente, acontece em grande parte dos casos.

Segundo o Chame – Centro Humanitário de Apoio à Mulher – no qual o desejo é contribuir para a construção de uma sociedade na qual a desigualdade baseada nas diferenças sociais, culturais e raciais não seja tolerada, o prostiturismo desdobra-se em violação dos direitos humanos, envolvendo, não raramente, a exploração sexual de crianças e adolescentes e fomentando o tráfico internacional de mulheres jovens e adultas. Do ponto de vista econômico, o turismo sexual é um problema. É uma prática clandestina, muitas vezes associada ao crime internacional, inclusive ao consumo e tráfico de drogas. Além disso, produz retração de demanda turística de outros tipos. Os turismos cultural, artístico e familiar são constrangidos pelo estigma e pela imagem negativa que fica associada aos lugares de grande movimento do turismo sexual.

Para as organizações feministas e os movimentos sociais dos direitos humanos, o turismo sexual configura-se como um grave problema, por tudo que já foi dito, que vem começando a ser enfrentado, ainda que de forma incipiente e contra a resistência de setores conservadores do empresariado, dos governos e da sociedade civil.

Para o seguimento do debate na sociedade, o principal desafio feminista é desenvolver argumentos não moralistas, que respeitam a opção das mulheres quanta à forma de viver sua liberdade sexual, mas que não sejam coniventes com a exploração e opressão que as relações ali estabelecidas contêm e reforçam.

O turismo Sexual é uma indústria extremamente rentável e, ao mesmo tempo, sem escrúpulos quanto ao respeito à dignidade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEM, Arim Soares do. **A dialética do Turismo Sexual**. Campinas: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Marcus Vinicius Amorim. **Turismo Sexual no Ceará**. Jornal de Debates, 13/03/2007.

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara & FEIJÓ, Fernando Carrazedo. **A imagem internacional do Turismo Sexual no Brasil**: o “prostiturismo no marketing turístico. Artigo apresentado no XXV Intercom, Salvador, BA. 04 e 05 de Setembro de 2002.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Meninas da Noite**. São Paulo, Editora Ática, 1992.

FEIJÓ, F.C. & CALAZANS, F.M. **A imagem internacional do Turismo Sexual no Brasil**: o “prostiturismo” no marketing turístico. In: INTERCOM -Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002, Salvador Bahia. Programa Intercom. São Paulo : Intercom, 2002. v. 1. p. 128-128.

LEITE, Jaqueline. **O outro lado do turismo**. Publicado em www.soscorpo.org.br.

PISCITELLI, Adriana G. . **Turismo e Sexo na Internet**: Sites de turismo sexual incidem no Nordeste do Brasil. In: CORIALINO, Luzia Neide M. T; VASCONCELOS, Flávio. (Org.). O turismo e a relação sociedade natureza, realidades, conflitos e resistências. 1 ed. Fortaleza: UECE, 2007, v. 1, p. 169-188.

PONTES, L. **Mulheres brasileiras na mídia portuguesa**. Cadernos Pagu, 2004. SciELO Brasil.

ROSS, Glen. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.